

## O PAPEL DO BIOMÉDICO NA SAÚDE PÚBLICA

Adriana Rosendo da Silva (adriana.rosendo.s.94@hotmail.com)<sup>1</sup>, Cicero Rodrigo dos Santos Nunes (rodrigo-project@hotmail.com)<sup>1</sup>, Sandyellen Silva de Araújo (sandygata\_@hotmail.com)<sup>1</sup>, Helenicy Nogueira Holanda Veras (helenicy@yahoo.com.br)<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Biomedicina – Faculdade Leão Sampaio

<sup>2</sup>Docente do Curso de Biomedicina – Faculdade Leão Sampaio

### RESUMO

A Biomedicina desempenha um papel de grande importância na saúde pública do Brasil. O profissional biomédico atua em pesquisas que podem fornecer dados desde o diagnóstico até a descoberta científica para a cura e prevenção de doenças que ainda devastam a população em geral. Diante disso, o objetivo desse estudo foi esclarecer a atuação do biomédico em relação à saúde pública no Brasil. Foi utilizado um levantamento bibliográfico através das seguintes fontes MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), LILACS (Literatura Latino americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e outros sites especializados, no período de outubro a novembro de 2013. Foram considerados artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, e a busca foi orientada utilizando os seguintes descritores: biomedicina, biomédico, saúde pública, prevenção e diagnóstico. Ao final da pesquisa, foi constatado que o biomédico atua como profissional a serviço de saúde e da ciência, com um respeitado histórico de luta em favor do bem estar do povo; contribui, com seu ramo de atividade amplamente diversificado, para com a evolução do ser humano, ao mesmo tempo em que persegue a conquista e adoção de políticas públicas de saúde que tenham como objetivo alcançar a sociedade brasileira em todos os seus segmentos. A biomedicina é o suporte que a saúde pública necessita para trabalhar sempre com mais segurança no campo da descoberta, prevenção, tratamento e diagnóstico de determinadas patologias.

**Palavras - chave:** Biomedicina; biomédico; saúde pública; prevenção; diagnóstico.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, destaca-se a crescente conscientização para que as diferentes áreas do conhecimento se integrem em prol do bem comum da sociedade, por meio de uma atuação multidisciplinar (VALENTIM e KRUEL, 2007). Dentre os profissionais da saúde, encontra-se o biomédico, cuja regulamentação da profissão se deu pela Lei n.º 6.684, de 03 de setembro de 1979. Segundo o Art. 4º da referida lei, ao biomédico compete atuar em equipes de saúde, a nível tecnológico e nas atividades complementares de diagnósticos. (COSTA, TRINDADE, PEREIRA, 2010).

De acordo com o art. 1º, § 1º, da Resolução nº 78/CFBM, de 29/4/2002, o art. 2º, § 1º, da Resolução nº 83/CFBM, de 29/4/2002, o art. 1º, da Resolução nº 124/CFBM, de 16/6/2006, o art. 1º, da Resolução nº 140/CFBM, de 4/4/2007, o art. 1º, da Resolução nº 145/CFBM, de 30/8/2007, e o art. 1º, da Resolução nº 184/CFBM, de 26/8/2010, o Biomédico pode atuar nos seguintes campos: patologia clínica (análises clínicas), coleta de material biológico, biofísica, parasitologia, microbiologia e virologia, imunologia, hematologia, bioquímica, banco de sangue, fisiologia geral e humana, saúde pública, radiologia, imaginologia, análises bromatológicas, microbiologia de alimentos, histologia humana, anatomia patológica, citologia oncológica, análise ambiental, acupuntura, genética, embriologia, reprodução humana, biologia molecular, farmacologia, psicobiologia, informática da saúde, sanitária, toxicologia, perfusão extracorpórea, auditoria, docência e pesquisa, indústria e comércio.

Ética, respeito ao ser humano e rigor científico: esses são os princípios que norteiam a rotina de trabalho de biomédico. Trabalhando de forma integrada com os demais profissionais da área e com as várias instâncias do complexo sistema de saúde, o biomédico atua como agente transformador da realidade em benefício da coletividade (CAMPOS, 2014).

Ao se examinar o campo da prática biomédica, vários problemas tornam-se imediatamente aparentes: a insatisfação de pacientes e médicos, os custos crescentes de tratamentos e exames, a formação inadequada de recursos humanos, o mercantilismo e a competição entre os próprios profissionais da área, a precariedade dos programas de saúde, etc. – problemas graves e complexos que, entretanto, parece se banalizar, dada a frequência com a qual somos confrontados com eles no cotidiano (GUEDES C.R. et al, 2006). Assim, uma interrogação sobre o saber/prática biomédico contemporâneo parece necessária para poder vislumbrar quais as possibilidades e desafios dessa medicina quanto à sua relação com o crescimento (ou não) da autonomia dos sujeitos em saúde-doença (TESSER, 2006).

É evidente que nas últimas décadas, o sistema de saúde sofreu uma renovada dose de confiança, em paralelo ao avanço dos conhecimentos biomédicos aberto pelas novas possibilidades de estudo das doenças no nível molecular e genético. Contudo, esse sistema ainda traz questões como: (a) o seu crescente distanciamento da prevenção primária, pois, quanto mais se capacita para atuar sobre os efeitos da doença, mais se desaprende de como atuar sobre os seus determinantes; (b) os seus efeitos iatrogênicos, dos quais se reforçam evidências, (c) por fim, os seus custos crescentes, que não somente tornam as perspectivas macroeconômicas desse sistema sombrias, como também são bases das iniquidades de acesso, mesmo nas economias desenvolvidas (BARRETO, 2004).

A saúde pública no cenário brasileiro conquistará maior êxito na medida em que houver uma real interação entre profissionais envolvidos. Esta proposta permeia a proposta do PET/Saúde, que prevê o envolvimento dos acadêmicos de graduação da área da saúde na vivência das práticas profissionais, através de um aprendizado que integre ensino, pesquisa, extensão e comunidade, de forma interdisciplinar e multiprofissional; além de propiciar o desenvolvimento de ações em saúde, produção de conhecimento e pesquisas, de acordo com as necessidades e prerrogativas do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa de caráter bibliográfica foi realizada no mês de outubro a novembro de 2013. Foi utilizado um levantamento dos artigos publicados através das seguintes fontes de pesquisa como a MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), LILACS (Literatura Latino americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PUBMED, Google Acadêmico e outros sites especializados na área. Foram considerados artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, e a busca foi orientada utilizando os seguintes descritores: biomedicina, biomédico, saúde pública, prevenção, diagnóstico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram identificados na busca 9 artigos com os temas relevantes a saúde pública e ao profissional biomédico enfatizando seu potencial significativo perante a população e as políticas públicas. Segundo Campos (2014), o biomédico tem uma ampla área de atuação que pode ser muito importante na melhoria da saúde pública do Brasil. Uma das principais funções do biomédico na saúde pública é a prevenção das doenças, pois realiza exames preventivos nas campanhas de saúde evitando que doenças se instalem na comunidade.

Marco Antônio Abrahão, presidente do Conselho Regional de Biomedicina – 1ª Região, diz que, no passado, desconheciam-se os caminhos para a construção da categoria, então foi preciso levantar informações em profissões semelhantes, espelhar em outros exemplos e procurar montar uma estrutura compatível. Segundo o presidente supracitado, em uma profissão jovem, com um quarto de século de regulamentação, ainda pode-se encontrar o corporativismo de outras profissões, as pressões de organizações com mais poder e, mesmo diante dessas adversidades, o Conselho sempre procura a melhor solução para que prevaleçam os direitos dos biomédicos.

A crise na saúde é uma questão política e como tal poderia ser equacionada com vontade política e algum refinamento técnico-administrativo – somos tentados a afirmar ao lançarmos um olhar mais superficial sobre a biomedicina, com os serviços de saúde e seus descaminhos (GUEDES et al, 2006). Apesar do conhecimento fragmentado e pouco elaborado que as pessoas comuns têm sobre a saúde, a valorização do saber popular permite a “superação do grande fosso cultural existente entre os serviços de saúde e o saber dito científico, de um lado, e a dinâmica de adoecimento e cura do mundo popular, de outro”. Em consequência destes compromissos, os participantes do movimento da educação popular e saúde precisam aprender a desenvolver formas compartilhadas de conhecimento entre técnicos, profissionais, pesquisadores e população (SALES, 2001).

Assim, a contribuição funcional do biomédico inclui a prevenção e promoção da saúde por meio de educação sanitária, coleta e armazenamento de material biológico para análise laboratorial e pesquisa de possíveis agentes etiológicos de maior incidência a comunidade em que está inserido a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Estas ações estão previstas para serem desenvolvidas em um ciclo de padrões estabelecidos seguindo-se uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente. (COSTA, 2010).

O biomédico Lobbe Neto deputado federal e autor da lei que criou o dia nacional do biomédico alega que é preciso chamar a atenção da sociedade para a importância da contribuição do profissional biomédico na construção de um mundo melhor, com a ajuda que ele oferece às pessoas, cuidando de um aspecto muito importante, que é a saúde. De fato, é preciso chamar a atenção da sociedade, pois o profissional biomédico não recebeu ainda o reconhecimento público, embora ele desempenhe importante papel no contexto da saúde da população brasileira.

## CONCLUSÃO

O biomédico com um respeitado histórico de luta em favor do bem-estar da população, a serviço da saúde e da ciência, contribuindo para uma melhor expectativa de vida da sociedade. O ramo de atividade profissional é amplamente diversificado, que visa também facilitar a atuação de novos biomédicos e sensibilizar a sociedade sobre a real importância da Biomedicina no contexto da saúde do país, ao mesmo tempo em que persegue a conquista e adoção de políticas públicas de saúde que tenham como objetivo alcançar a sociedade brasileira em todos os seus segmentos. A biomedicina é o suporte que a saúde pública necessita para trabalhar sempre com mais segurança no campo da descoberta científica, prevenção, tratamento e diagnóstico de determinadas patologias que acercam a humanidade.

## REFERÊNCIAS

BARRETO M. L. Os determinantes das condições de saúde das populações: qual o papel do sistema de saúde?. Cad. Saúde Pública vol.20 suppl.2 Rio de Janeiro Jan. 2004.

BRASIL, 2013. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. PET Saúde. Disponível em <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=35306](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=35306)> Acesso em 30 de setembro de 2013.

CAMPOS, D. MANUAL DO BIOMÉDICO: HISTÓRIA, ATUAÇÃO, IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE, PARA EDUCAÇÃO, E PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA. Disponível em: <[http://crbm1.gov.br/MANUAL\\_BIOMEDICO.pdf](http://crbm1.gov.br/MANUAL_BIOMEDICO.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2014.

CARVALHO, M .A. P.; ACIOLI, S.; STOTZ, E. N. In: Vasconcelos, E. M. (org.) A saúde nas palavras e nos gestos. São paulo: Hucitec, 2001.

COSTA, F. B.; TRINDADE, M. A. N.; PEREIRA, M. L. T. A inserção do biomédico no programa de saúde da família. Revista Eletrônica Novo Enfoque, v. 11, n. 11, p. 27 – 33, 2010.

GUEDES R. C., NOGUEIRA, I. M., KENNETH R. C. Jr.: Subjectivity as anomaly: epistemological contributions for a criticism of the biomedical model. Ciência & Saúde Coletiva, 11(4):1093-1103, 2006.

TESSER, C. D.: Social medicalization (II): biomedical limits and proposals for primary care clinics. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.10, n.20, p.347-62, 2006.

SALES, I. C. Educação Popular: uma perspectiva, um modo de atuar. In: Scocuglia, A.(org.). Educação Popular: outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p.111-122, 2001.

VALENTIM, V.L.; KRUEL, A.J. A importância da confiança interpessoal para a consolidação do Programa de Saúde da Família. *Cienc. Saúde Colet.*, v.12, n.3, p.777-88, 2007